

ALÉM DO CONTEÚDO HÁ A RELAÇÃO INTERPESSOAL: DESAFIOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Joice Maria de Oliveira¹

O presente trabalho tem o intuito de versar sobre a relação que é estabelecida entre docentes e discentes no ambiente escolar à luz das práticas pedagógicas conservadoras adotadas, fazendo uma reflexão acerca da importância de considerar o aluno como sujeito participativo na construção do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no atual cenário em que estamos inseridos devido às medidas tomadas para evitar o contágio da COVID-19, em que houve a necessidade de reinventar a práxis educativa. As relações precisaram se estreitar, o envolvimento familiar tornou-se imprescindível para a continuidade do ensino híbrido e o professor está revendo muitos conceitos para desenvolver seu trabalho.

A inovação tecnológica na educação, que era timidamente incorporada, veio como uma avalanche perseguindo toda a comunidade escolar, exigindo a adoção de novas estratégias. Para tanto, discutir-se-á as consequências dos discursos para a educação nos dias atuais de que a educação deve formar para o mercado de trabalho (tecnicismo) e para a cidadania (escolanovismo e construtivismo), bem como, propor algumas reflexões que tratam da cognição, de situações experienciais e experimentais no cotidiano, de como a emoção interfere nas relações interpessoais e a importância do respeito ao outro.

Além de trazer anseios de professores, diretores, alunos e familiares de escolas do município de Anita Garibaldi-SC, que tiveram que se adaptar e buscar soluções para o ensino remoto neste ano atípico e o impacto para a educação neste universo, como a negação da relevância de incentivar os filhos a estudar em casa, tendo em vista, que alguns pais consideram o ano letivo perdido e preferem que os mesmos repitam o ano escolar, mesmo sendo alunos que apresentavam bom desempenho nas aulas presenciais. Assim, abordar-se-á a dificuldade em manter um diálogo produtivo com alguns pais e responsáveis, bem como, a

¹ UNOESC: joicemariadeoliveira@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

falta de interesse demonstrada por alguns professores em manter a qualidade educacional mesmo com o ensino à distância.

Diante dessas temáticas, observa-se que o pensamento conservador em educação ainda permeia o trabalho em muitos educandários, apesar de tentativas revolucionárias na história da educação tanto nas teorias quanto nas práticas pedagógicas. Libâneo (1990), na década de 80, por meio de um estudo a respeito das tendências teórico-metodológicas na educação brasileira chegou à conclusão de que elas poderiam ser compreendidas em dois âmbitos: *tendências pedagógicas liberais*, a saber tradicional, liberal renovada progressivista, renovadora não diretiva e a tecnicista, como também as *tendências pedagógicas progressistas*, da qual fazem parte a progressista libertadora, a progressista libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Adentrando em cada especificidade, temos a pedagogia tradicional com uma prática educativa voltada para a formação intelectual e moral dos estudantes. A escola é vista como o local onde há a transmissão do conhecimento, mais precisamente a sala de aula, pautada pela autoridade máxima do professor, para quem os alunos devem obediência e apenas o saber acumulado é valorizado.

Já na tendência liberal renovada progressivista, o objetivo da educação é preparar os estudantes para exercer a cidadania, exercer seu papel na sociedade, seguir regras para a convivência. É preciso fazer para aprender.

Em se tratando da renovada *não-diretiva*, cabe ao professor auxiliar as experiências, ele é um facilitador da aprendizagem. A ênfase é dada para a formação de atitudes, desenvolvimento da inteligência, priorizando o sujeito, considerando-o inserido numa situação social.

E por fim, a tecnicista, que visa preparar indivíduos competentes para o mercado de trabalho, com ênfase no aprender a fazer, que esteve vigente no Brasil durante o regime militar.

Além dessas, estão, aquelas que fazem parte do contexto tendências pedagógicas progressistas, a libertária que enfoca a livre-expressão, a educação estética, e o contexto cultural. O professor se torna um monitor, que disponibiliza os conteúdos, mas estes não são exigidos, apenas são estudados mediante a necessidade vista pelo aluno.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Já na “histórico-crítica” ou “crítico social dos conteúdos”, a prática pedagógica se dá através da relação direta da experiência do aluno na sociedade. É o professor quem direciona o processo ensino-aprendizagem, fazendo a mediação entre alunos e conteúdos, é a autoridade competente. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem é focado no aluno, cujo conhecimento se constrói pela experiência pessoal e subjetiva.

Sem falar da progressista libertadora, também conhecida como Pedagogia de Paulo Freire, que vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido, por meio da qual deve buscar a libertação da exploração política e econômica, tendo uma visão crítica sobre o papel que exerce socialmente, ultrapassando os limites da pedagogia. Para Freire (2005), seria uma escola preocupada com a transformação da sociedade.

Estudar essas tendências permite identificar que as ideias conservadoras ainda estão nas bases das reformas educacionais que estão em vigor nos dias atuais e acabam interferindo no trabalho desenvolvido pelos professores e professoras. Saviani (1985) aponta que na luta entre escola tradicional e escola nova, cumpre encontrar um ponto de equilíbrio.

A educação por muitos anos adequou-se às exigências do mercado, no qual estudantes e professores eram vistos como consumidores e produtores de capital para a burguesia. Segundo Coelho (1996), as reformas aqui aludidas sofreram as injunções do neoliberalismo sob decisões bastante coerentes, entre as quais a busca de aumento da competitividade, de aperfeiçoamento da cidadania liberal, de ajuste estrutural fundado nos axiomas das sociedades de mercado.

Neste sentido, o trabalho escolar se colocava em favor das necessidades do sistema capitalista. Os reformadores educacionais fizeram uso de descentralização, privatização, formação docente, avaliação do material didático e da aprendizagem e uso de novas tecnologias voltadas para a concretização dos processos de ensino-aprendizagem (GENTILI, 1996; GOMES, 2006)

As propostas pedagógicas e políticas educacionais defendiam a economia, valorizando a formação escolar para o mercado de trabalho e para a cidadania, discurso ainda vigente no cenário educacional, mas que acaba deixando de lado o aluno na perspectiva de ser humano, de considerar seus anseios e emoções. Em vista disso, Maturana (2001) nos faz refletir sobre como funcionamos na dinâmica emocional da referência a uma realidade independente.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Assim, os diferentes tipos de relações e interações humanas, dependem das emoções que as fundamentam, sendo uma delas a aceitação mútua, aceitando o outro como ele é, convivendo com ele, temos o amor, que fundamenta o fenômeno social.

Desse modo, para ele, as relações de autoridade não são relações sociais. O amor é a emoção que funda o social e quando se muda a emoção, o sistema racional também se modifica. A arte de conviver (viver com) exige uma atitude de abertura, o reconhecimento do outro e respeito pela pessoa do outro. Mas para onde se poderá aprender essa arte? Na escola? Na família? Na televisão? Na internet? (Pacheco, 2009, p. 117)

Pode-se dizer que nas relações interpessoais, nas quais é necessário criar respeito, o que implica em não negar o outro e se fazer responsável pelas emoções frente a ele. Portanto, nessas relações há que se ter não tolerância, mas aceitação. (Maturana, 2001)

Portanto, um ambiente propício para o desenvolvimento desses sentimentos e valores é o escolar, onde há muitos sujeitos e cada um com suas especificidades, porém, deve-se dar credibilidade, mesmo sem concordar com o outro, respeitar sua opinião e procurar dar-lhe as condições para ser protagonista de sua vida. No entanto, em muitos educandários o que se vê é ainda o conservadorismo implantado, limitando os indivíduos a meros repetidores de padrões.

Este ano houve uma situação de calamidade pública na saúde, quando as pessoas foram obrigadas a rever as relações que tinham umas com as outras durante a pandemia, visando evitar o contágio da COVID-19. As tecnologias ganharam força em todos os cenários, principalmente o escolar e aqueles professores resistentes à mudança acabaram por adequar-se ao regime inovador das aulas virtuais.

Todavia, no universo observado, alguns ainda não conseguiram se inserir e acabaram sendo “convidados” a se retirar e deixar outros com pensamentos adversos a ocupar as lacunas dos detentores do saber, que acabaram se perdendo diante das novas estratégias de ensino impostas pelo distanciamento social.

Dessa forma, pode-se dizer que no cenário educacional houve bônus e ônus com o ensino híbrido. Esses professores e professoras que não conseguiram encontrar-se tiveram que dar lugar aos que estão em busca de novas metodologias e práticas, que vão muito além das teorias. Quem estava disposto à aprendizagem ou à formação continuada, permaneceu firme em sua prática, apesar de não estar inserido em sala de aula. A pandemia mostrou que a

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

educação acontece dentro e fora dela, em diferentes contextos e com personagens distintos. A família, que, em sua maioria, pouca atenção dava ao trabalho desenvolvido na escola, hoje é parceira, precisa estar em contato direto com professores e professoras, equipe pedagógica e gestora. A comunidade escolar se uniu em prol de estimular a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Mas nem tudo são flores. Infelizmente, não é possível generalizar os dados. Houve alunos que eram atuantes em sala de aula, participativos, reflexivos, estudiosos, que acabaram não tendo o mesmo desempenho ao não frequentar a escola. As razões para tal podem ser a falta de estímulo das famílias ou mesmo as dificuldades encontradas pelos pais e responsáveis em ajudar seus filhos na realização das atividades, a desmotivação causada pela falta do conviver, da presença física, das relações interpessoais.

Em vista do que foi apresentado, como em todas as situações se pode aprender algo ou pelo menos permitir uma reflexão mais aprofundada, pode-se dizer que devido à pandemia ou ao isolamento social exigido por ela, tornou-se fundante revisitar a história da educação no Brasil, bem como, reavaliar as práticas pedagógicas adotadas na escola, e o posicionamento frente às relações sociais, que vai muito além do conteúdo, quando falamos da relação entre docentes e discentes, sem esquecer de levar em conta a condição humana que rege essas relações.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Desafios educacionais. Prática Pedagógica. Comunidade escolar.

REFERÊNCIAS:

COELHO, I. M. **Realidade e utopia da universidade: memorial**. Goiânia: Ed. da UFG, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GENTILI, P. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional brasileiro do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

GOMES, C. A. **Reforma educacional no contexto global: tendências internacionais.** Curso Opções Estratégias para Implantação de Novas Políticas Educacionais [Palestra]. Goiânia: Banco Mundial, 21.03.2006.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 1990.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana;** organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PACHECO, J. **Pequeno dicionários de absurdos em educação.** Porto Alegre: Artmed, 2009

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 8. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

Programas organizadores

